

A proposta do Mestre

O Caminho do Atmar nada mais é que o Caminho da Iniciação. Esta é uma experiência particular e específica que na sua essência propõe uma condição que não pode ser subjetiva ou não bem entendida, ou confundida com outras experiências esotéricas.

Este caminho é o meio pelo qual o homem pode chegar a conhecer a sua natureza real e aprender a viver com esta. Mas para chegar a isso, é necessário um processo gradual de experiências, que se conduzem no seu dia-a-dia e nos contextos de novas visões e de uma nova interpretação de muitos conceitos, que até então são pré-concebidos, e com isto aprenderá a realizar novas avaliações, e não é só isto, pois precisará projetar, em seu ambiente de vivência, a experiência dos conhecimentos adquiridos.

Este caminho se define hoje como litáurico, como uma maneira de ser ou seja, o de um iniciado: este é o caminho de quem dá prioridade, acima de tudo, à exigência de compenetrar-se na sua natureza real, mas ao mesmo tempo que assume o conhecimento da sua realidade espiritual que o circunda, e na intenção de protegê-lo ou prejudicá-lo. O meio que o Mestre propõe para compreender a própria natureza real é o Nah, isto é, aquela condição além das descrições sensoriais e mentais do mundo, como base essencial para encontrar o próprio lugar na globalidade da existência compenetrada no segredo que esta esconde.

Mas é possível conseguir a condição do Nah, sem uma progressão de experiências que consintam alcançar tal dimensão. Simplesmente na assimilação dos valores litáuricos há esta progressão. Por isto, a Litáurica pode constituir um precioso começo para esta forma de vida bem melhor, que numa perscrutação mais profunda, pode representar muito mais, pois nisto está o caminho do iniciado, dos primeiros passos até a máxima expressão espiritual permitida aos homens, que corresponde à verdadeira vida eterna, na harmonia com Deus no absoluto.

Esta aproximação gradual comparada do Mestre implica uma série de experiências operacionais, conduzidas com oportunas técnicas e específicos exercícios, sobre a guia do livro lido na orientação de um Mentor espiritual que se faz intérprete de uma mensagem que chega a nós de um longínquo passado. O litáurico realiza isso na assimilação dos seus conceitos espirituais, como os conceitos da verdadeira mensagem do Mestre Primordial, realiza a sua oração dos mentores, e na mediação Crística, o "legado" do Evangelho do Lar entendido como um contexto espiritual e metafísico, e sempre sob a guia dos Mentores da Mesa Litáurica, portadores das mensagens e ligações com este longínquo passado.

Daí é que vemos que o Atmar não é somente uma forma de praticar a cultura, mas uma precisa via operacional onde o aspecto cultural é somente aquele mais

superficial como a ponta de um "iceberg", de um discurso muito mais profundo e reservado para quem procura uma real resposta às suas interrogações.

Poderíamos dizer que o Atmar põe a lógica em seu verdadeiro contexto, enquanto a Litáurica nos aproxima desta realidade. Na realidade, a Litáurica é um desafio que muitos ainda não sabem interpretar, como o cristianismo não foi entendido na sua época. A sua mensagem implica a quebra da imobilização e o condicionamento de uma condição ancestral, pois, através desta, o ser humano sente a real necessidade de solucionar sozinho os seus problemas evolutivos.

A Litáurica nos atualiza e nos conduz a este caminho, como um adaptador, e na prática do nosso dia-a-dia, nas confrontações com a nossa existência, que na realidade não é uma intelectualização, mas que se liga à própria estrutura do homem, ao seu metafísico, a sua proteção real, e à necessidade do seu esclarecimento proporcional, com a sua relação com a espiritualidade removendo as amarras invisíveis que o imobilizam ao condicionamento do preestabelecido. Onde a imobilização significa uma realidade unificada e pré-descontada, significa viver uma rotina cotidiana sem fazer-se perguntas, significa tornar-se grande sem crescer, acomodar-se sem entender, e a sucumbir debaixo de problemas psicológicos a juízo dos outros.

A proposta Litáurica nos liberta disso e nos ensina a caminhar sem depender dos preconceitos para gerenciar a nossa existência, e nos ensina como recondicionar uma evolução, quebrando ligações com o condicionamento e a superstição milenária. É uma proposta atual, mas que, nos chega de longe, de muito longe, e se liga nos tempos aos pontos evolutivos dos Vedas, antes da Bíblia e dos Messias, e no contexto do espírito, mas sempre entendendo o conhecimento como um instrumento ao alcance do homem, para melhorar a sociedade e reaproximar a humanidade da tradição espiritual que lhe dá a mão para subir na escada espiritual.